

BARRETE VERDE

Barrete Verde e jaqueta
É a cinta preta
Toda franjada
Atrás dos toiros mais lestes
Onde os cabrestes vão de abalada
Segue o caminho da praça
E o gado passa como um foguete
Que espera de toiros é esta
A melhor festa
Que há em Alcochete.

Há sempre um toiro na calha
Que se tresmalha
E faz das suas
Ninguém supõe a alegria
E a valentia que anda nas ruas
Depois ao ver as faenas
Que são apenas
Prenúncios de arte
Pegas com palmas e brados
Porque há forcados por toda a parte.

Barrete Verde Campinas
Branças salinas gente modesta
Que atira ao ar o Barrete
Quando Alcochete se encontra em festa
Que andar no mar é seu fado
E o Tejo irado
Não lhe faz mágoa
E viva alegre e contente
Porque é sô gente
Da borda d'água.

A FESTA

Pelos jardins as aves a cantar
Na terra das "salinas e Barrete"
Parecem querer ao mundo anunciar
As festas coloridas d'Alcochete.

Por aqui no folclore e nas toiradas
O sangue quente latino se revela
Sempre a correr p'las ruas nas largadas
Que p'ra quadro daria uma aguarela.

Passam com arreios aparelhados
P'rá corrida cavalos adestrados.
Que ricos ornamentos são os seus!...

A fé não é na festa descurada
Haverá procissão organizada
Venerando e honrando a Mãe de Deus.

Antônio Neto Salgado